

Preferência Revelada

Roberto Guena de Oliveira

USP

26 de abril de 2014

- 1 Motivação
- 2 O axioma fraco da preferência revelada
- 3 O axioma forte da preferência revelada
- 4 Preferência revelada e índice de preços e quantidade
- 5 Exercícios

Duas importantes questões

- 1 É possível fazer uma teoria da demanda do consumidor baseada em hipóteses sobre o comportamento observável e que gere os mesmos resultados que a teoria clássica do consumidor?
- 2 Caso positivo, se uma função demanda atende às hipóteses acima, existe uma função de utilidade que geraria, de acordo com a teoria clássica do consumidor, a mesma função de demanda.

Preferência revelada

Definição

Suponha um consumidor cuja escolha de consumo seja descrita pela função de demanda

$\mathbf{x}(\mathbf{p}, m) = (x_1(\mathbf{p}, m), x_2(\mathbf{p}, m), \dots, x_n(\mathbf{p}, m))$ na qual $\mathbf{p} = (p_1, p_2, \dots, p_n)$ é o vetor de preços e m é a renda do consumidor.

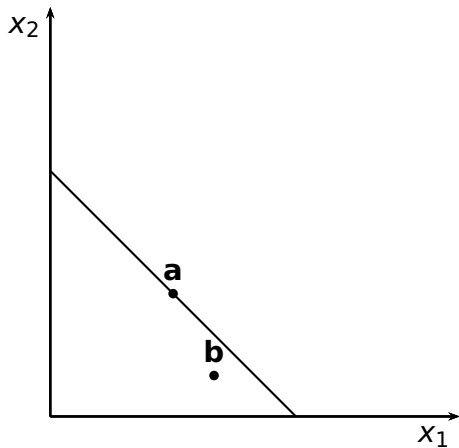
Dizemos que a cesta de bens $\tilde{\mathbf{x}}$ é (diretamente) revelada preferida à cesta de bens $\hat{\mathbf{x}}$ caso exista um vetor de preços não negativos $\tilde{\mathbf{p}}$ e uma renda \tilde{m} tais que

$$\tilde{\mathbf{x}} = \mathbf{x}(\tilde{\mathbf{p}}, \tilde{m})$$

e

$$\tilde{\mathbf{p}} \cdot \hat{\mathbf{x}} = \sum_{i=1}^n \tilde{p}_i \hat{x}_i \leq \tilde{m}$$

Exemplo: **a** é revelada preferida a **b**



Axioma Fraco da Preferência Revelada

Para quaisquer vetores de preços $\tilde{\mathbf{p}} > 0$ e $\hat{\mathbf{p}} > 0$ e quaisquer $\tilde{m} > 0$ e $\widehat{m} > 0$, caso

$$\tilde{\mathbf{p}} \cdot \mathbf{x}(\hat{\mathbf{p}}, \widehat{m}) \leq \tilde{m} \Rightarrow \hat{\mathbf{p}} \cdot \mathbf{x}(\tilde{\mathbf{p}}, \tilde{m}) > \widehat{m}$$

ou seja, caso $\mathbf{x}(\tilde{\mathbf{p}}, \tilde{m})$ seja revelada preferida a $\mathbf{x}(\hat{\mathbf{p}}, \widehat{m})$, então, não pode ser o caso que $\mathbf{x}(\hat{\mathbf{p}}, \widehat{m})$ seja revelada preferida a $\mathbf{x}(\tilde{\mathbf{p}}, \tilde{m})$.

Definição alternativa, mas equivalente

$$\tilde{\mathbf{p}} \cdot \mathbf{x}(\hat{\mathbf{p}}, \widehat{m}) \leq \tilde{\mathbf{p}} \cdot \mathbf{x}(\tilde{\mathbf{p}}, \tilde{m}) \Rightarrow \hat{\mathbf{p}} \cdot \mathbf{x}(\tilde{\mathbf{p}}, \tilde{m}) > \hat{\mathbf{p}} \cdot \mathbf{x}(\hat{\mathbf{p}}, \widehat{m})$$

Das preferências à preferência revelada

Qualquer função de demanda que seja a solução do problema de escolha ótima de um consumidor com preferências racionais, monotônicas e estritamente convexas satisfaz o axioma fraco da preferência revelada.

Da preferência revelada às preferências

No caso de dois bens, se uma função de demanda satisfaz o axioma fraco da preferência revelada, então existe uma relação de preferências racional, não saciável e estritamente convexa para a qual a mesma função de demanda é resultado de um problema de escolha ótima.

Mais de dois bens e circularidade nas escolhas

Exemplo com três bens:

Rest. orçament.		Escolha
(p_1, p_2, p_3)	m	(x_1, x_2, x_3)
$(3, 1, 2)$	8	$(1, 1, 2)$
$(1, 2, 3)$	8	$(1, 2, 1)$
$(2, 3, 1)$	8	$(2, 1, 1)$

- A cesta $(1, 1, 2)$ é revelada preferida à cesta $(1, 2, 1)$
- A cesta $(1, 2, 1)$ é revelada preferida à cesta $(2, 1, 1)$
- A cesta $(2, 1, 1)$ é revelada preferida à cesta $(1, 1, 2)$

O axioma forte da preferência revelada

Se uma cesta de bens \mathbf{x}^a é, direta ou indiretamente, revelada preferida a outra cestas de bens \mathbf{x}^b , então \mathbf{x}^b não pode ser revelada preferida a \mathbf{x}^a .

Das preferências às preferências reveladas

A função de demanda derivada de um problema de maximização de utilidade de um consumidor que possua preferências racionais, monotônicas e estritamente convexas, satisfaz o axioma forte da preferência revelada.

Da preferência revelada às preferências

Se uma função de demanda satisfaz o axioma forte da preferência revelada, então existe uma relação de preferências racional, não saciável e estritamente convexa para a qual a mesma função de demanda é resultado de um problema de escolha ótima.

Números índice

momento	preços	renda	consumo
base	$p_1^0, p_2^0, \dots, p_n^0$	m^0	$x_1^0, x_2^0, \dots, x_n^0$
corrente	$p_1^1, p_2^1, \dots, p_n^1$	m^1	$x_1^1, x_2^1, \dots, x_n^1$

Números índices

Índice	de quantidade	de preço
Laspeyres	$\frac{\sum_{i=1}^n x_i^1 p_i^0}{\sum_{i=1}^n x_i^0 p_i^0}$	$\frac{\sum_{i=1}^n p_i^1 x_i^0}{\sum_{i=1}^n p_i^0 x_i^0}$
Paasche	$\frac{\sum_{i=1}^n x_i^1 p_i^1}{\sum_{i=1}^n x_i^0 p_i^1}$	$\frac{\sum_{i=1}^n p_i^1 x_i^1}{\sum_{i=1}^n p_i^0 x_i^1}$

Temos certeza de que o consumidor fica melhor no período corrente caso

$$\sum_{i=1}^n p_i^1 x_i^1 > \sum_{i=1}^n p_i^1 x_i^0$$

o que equivale a

$$\frac{\sum_{i=1}^n p_i^1 x_i^1}{\sum_{i=1}^n p_i^1 x_i^0} > 1 \quad (\text{índ. Paasche qdade.} > 1)$$

ou ainda a

$$\frac{m^1}{m^0} > \frac{\sum_{i=1}^n p_i^1 x_i^0}{\sum_{i=1}^n p_i^0 x_i^0} \quad \left(\frac{m^1}{m^0} > \text{índ. Laspeyres preço} \right)$$

Temos certeza de que o consumidor fica pior no período corrente caso

$$\sum_{i=1}^n p_i^0 x_i^1 < \sum_{i=1}^n p_i^0 x_i^0$$

o que equivale a

$$\frac{\sum_{i=1}^n p_i^0 x_i^1}{\sum_{i=1}^n p_i^0 x_i^0} < 1 \quad (\text{índ. Laspeyres qdade.} < 1)$$

ou ainda a

$$\frac{m^1}{m^0} < \frac{\sum_{i=1}^n p_i^1 x_i^1}{\sum_{i=1}^n p_i^0 x_i^1} \quad \left(\frac{m^1}{m^0} < \text{índ. Paasche preço} \right)$$

Considerando que o axioma fraco da preferência revelada é atendido e que o comportamento do consumidor pode ser captado através de índices de Laspeyres e Paasche, definidos em relação a um período-base e um período t posterior, é correto afirmar que:

- 0 Se o índice de quantidade de Laspeyres for menor do que 1, o consumidor está melhor no período t do que no período-base. F
- 1 Se o índice de quantidade de Paasche foi maior do que 1, o consumidor melhorou no período t em relação ao período-base. V
- 2 No índice de preços de Laspeyres utilizamos como pesos as quantidades do período-base. V

Considerando que o axioma fraco da preferência revelada é atendido e que o comportamento do consumidor pode ser captado através de índices de Laspeyres e Paasche, definidos em relação a um período-base e um período t posterior, é correto afirmar que:

- 3 Se o índice de preços de Paasche for menor do que 1, a teoria das preferências reveladas nos diz que o consumidor melhorou no período t em relação ao período-base. F
- 4 Se o índice de preços de Paasche for maior do que a razão entre o gasto total do consumidor no período t e o gasto total no período-base, o consumidor estava melhor no período-base do que no período t . V

Com relação à racionalidade das escolhas dos consumidores e seus impactos sobre o nível de bem estar, observa-se que (assinale falso ou verdadeiro):

- 0 Suponha que o consumidor só pode consumir quantidades não negativas dos bens e possui preferências representadas pela seguinte função utilidade: $U(x_1, x_2) = -x_1x_2$. Pode-se afirmar que as preferências desse consumidor satisfazem às propriedades de monotonicidade e convexidade. **F**
- 1 Se a Taxa de Dispêndio (medida pela relação entre os respectivos gastos) com a aquisição de 2 bens, em dois momentos no tempo, for superior ao Índice de Preços de Laspeyres, os consumidores se defrontam com uma melhoria do bem estar no final do período. **V**

- 2 Se o Índice de Quantidade de Laspeyres for inferior à unidade, os consumidores estão em melhor posição (maior utilidade) no período base comparado ao período corrente. V
- 3 O Excedente do Consumidor corresponde exatamente à medida em unidades monetárias do ganho de utilidade obtido em razão do consumo do bem 1, quando a função utilidade do consumidor é quase-linear em relação ao bem 2. V
- 4 Considerando os impactos de variações dos preços, a Variação Equivalente (VE) é medida pela renda que deve ser transferida ao consumidor para que, aos preços finais, ele alcance a mesma utilidade daquela inicial. F

Questão 02 de 2009

- 0 Um indivíduo consome apenas dois produtos, X e Y , e possui curvas de indiferença sobre estes produtos bem comportadas (isto é, estritamente convexas e estritamente monotônicas). Se ele é indiferente entre as cestas $(1, 3)$ e $(3, 1)$, então a cesta $(2, 2)$ deve ser estritamente preferida a qualquer uma das outras. V
- 1 Um indivíduo, com renda de 12 reais, tendo que escolher combinações dos bens (X, Y) , comprou a cesta $(4, 8)$, quando o preço dos dois bens era de 1 real. Quando o preço do primeiro bem caiu para 50 centavos e o do segundo subiu para 4 reais, ele comprou a cesta $(8, 2)$. Somente com esta informação, não podemos saber se ele está melhor na segunda situação. F

Questão 02 de 2009

- 2 Suponha que um indivíduo, tendo que escolher combinações dos bens (X, Y) , descobre que, após uma redução no preço do bem X e um aumento no preço do bem Y , ainda consegue, gastando toda a sua renda, comprar a mesma cesta de antes. Então, ele está em melhor situação. F
- 3 Suponha que, em resposta a um aumento no preço do bem X , um consumidor continua adquirindo a mesma quantidade do bem. Então esse bem deve ser um bem inferior. F
- 4 A curva de Engel mostra a relação entre preço e quantidade demandada.